

Artigo Original

O FLORESCER DA CRIATIVIDADE HUMANA: ARTETERAPIA COM IDOSOS

The Blossom of Human Creativity: Art Therapy with the Elderly

Renata Freitas de Almeida⁶

Tânia Cristina Freire⁷

Resumo

O artigo relata a experiência realizada em uma instituição de longa permanência para idosos, sem fins lucrativos, registrada na Secretaria de Estado da Promoção Social e na Prefeitura do Município de São Paulo. Foram convidados cinco moradores da instituição entre 69 anos e 83 anos para participarem das oficinas arteterapêuticas no período de 2 meses, visando promover o florescer da criatividade humana, e concomitantemente, elevar a saúde biopsicoemocional-espiritual e a inclusão social pelo viés da Arte.

Palavras-chave: Idosos. Idosos Asilados. Arteterapia. Criatividade Humana.

Abstract

⁶ Arteterapeuta, Nutricionista, Terapeuta Holística, Especialista em Fitoaromatologia, Terapia Floral e Reiki.
Email: renatafreitas22@gmail.com

⁷ Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, Arte Educadora e Arteterapeuta, Especialista em Neuropsicologia
Tel. (11) 9.89629686, tania-freire@uol.com.br

The article describes the experiment performed in a non-profit long term housing institution for the elderly, registered at the Social Promotion State Office and the Municipal Town Hall of São Paulo. Five elders from the institution were invited from the ages of 69 to 83 in order to participate in the Art Therapy workshops for two months. Aiming towards the blossoming of human creativity, and concomitantly elevate biopschoemotional-spiritual health and social inclusion by the way of Art.

Keywords: Elderly. Aged. Retirement Residence. Art therapy. Creativity.

Introdução

No referido trabalho buscou-se enxergar a condição do idoso brasileiro asilado, afastado do seu núcleo familiar e vivenciando os conflitos interiores decorrentes da derradeira etapa da vida. Segundo Mercadante (apud CORTE, MERCADANTE, ARCURI, 2005), ao iniciar-se uma reflexão sobre o termo “velhice”, revela-se uma complexidade de fatores biológicos, psíquicos, sociais, políticos e culturais, até que se conheça com exatidão, o indivíduo ao qual nos referimos. Fabietti (2015) descreve que o envelhecimento aumenta os desconfortos e desajustes; muitos deles sentem-se fragilizados em lidar com a finitude cronológica, as limitações impostas pelo corpo, as perdas afetivas, a invalidez, a aposentadoria e os preconceitos; todos elementos, no mínimo, desafiadores.

No artigo de Souza (2016), a autora retrata que idosos institucionalizados são privados de parte considerável de sua autonomia e dos laços afetivos construídos ao longo da vida. Convivem com desconhecidos e estão sob as normas da instituição que os abriga. Não bastasse todas as questões físicas e existenciais desta etapa, o

autoconceito e a busca por novos objetivos ficam negligenciados, gerando sentimentos negativos e poucas possibilidades de expressão.

Com base nestes aportes teóricos e olhar filosófico sobre o valor de uma vida criativa e produtiva ao homem, foi idealizado um programa que germinasse e favorecesse o florescer da criatividade humana, com a possibilidade prática de utilizar a “arte como terapia”, focando em um grupo de idosos institucionalizados.

A Arteterapia é uma das filhas amorosas da Arte, e conforme demonstra Fabietti (2015), constitui-se em um caminho para o potencial criativo emergir e também em uma via de acesso no processo de compreensão e elaboração de conteúdos emocionais. A Arteterapia, segundo inúmeras pesquisas, comprova sua eficácia na reconstrução da identidade pessoal; na elevação da autoestima, na sublimação dos desequilíbrios psicoemocionais, nas redescobertas do cotidiano, na lapidação de virtudes e no aflorar da sensibilidade humana.

Segundo Souza (2005), o homem sempre foi curioso, fascinado pelo ato de gerar o inédito, como marca pessoal. A possibilidade de criar como necessidade e forma de comunicação com certos cuidados estéticos, registra a história do ser humano desde a era pré-histórica, e o leva a um novo patamar existencial. A esfera meramente instintiva, ligada à sobrevivência da espécie, dá espaço a um nível sensível, cultural e social; surge daí uma comunicação não verbal que coloca o homem como um emissor e receptor de imagens.

A mobilização da criatividade humana é salutar e indispensável em todas as etapas da vida e merece atenção na terceira idade. Segundo Pomeranz (2017) os idosos institucionalizados ao serem envolvidos em um processo arteterapêutico

costumam gerar meios de interpretação do de si mesmo e do mundo, por reconectarem-se com o tempo com seus registros pessoais e com o momento presente, gerando subsídios psicoemocionais para lidar melhor com o cenário atual de suas existências e criar novas possibilidades. De acordo com Souza (2005), ao acionar o espírito criativo, os idosos mergulham nas suas arcas de tesouros interiores e se transformam.

Os processos criativos realizados buscaram lapidar as singularidades dos participantes e permitir que as expressões artísticas fossem realizadas com liberdade e respeito às diferenças, a fim de garimpar a riqueza própria dos seus mundos interiores. Trilhamos juntos uma estrada em busca de alegria, beleza, amor e sabedoria. Realizamos também algumas paradas

importantes, a fim de realizar os arremates devidos nas cicatrizes do passado.

Objetivo

Apresentar o processo vivido por idosos institucionalizados com oficinas arteterapêuticas, focadas no florescer da criatividade humana e baseadas nos 4 elementos da natureza.

Método

O percurso arteterapêutico foi realizado com base empírica em uma pesquisa ação, onde os dados foram analisados e interpretados a partir dos discursos dos participantes e da verificação de alguns símbolos arquetípicos observados nas criações artísticas. Os intuítos primais eram mobilizar novos saberes e fertilizar potencialidades humanas com os princípios da Arte.

Uma singela homenagem com a Arteterapia, ao meu amado Brasil, também permeou toda a pesquisa para a elaboração das atividades, apresentando alguns de seus ilustres filhos criativos, entre eles, escritores, poetas, intérpretes e músicos, que nos brindam com seus ricos estilos de brasilidade, valorizando a sensibilidade, a cordialidade, a simpatia e a alegria como marcas legítimas do povo brasileiro, dignas de reconhecimentos e enaltecimentos também na terceira idade.

Fundamentação Teórica:

Provavelmente, as primeiras indagações do homem sobre sua origem, vida e finitude estiveram relacionadas à natureza. Segundo Chevalier & Gheerbrant (2009), a teoria chinesa do 5 elementos (água, fogo, madeira, metal e terra) dataria do segundo milênio antes da nossa era e permanece como um dos tratados mais antigo da filosofia chinesa. Os filósofos gregos Pitágoras, Platão e Aristóteles, também defendiam a relação do homem com a natureza. Transmitiram ao mundo ocidental a visão de uma ordem quaternária da natureza (terra, ar, água e fogo), ligada aos temperamentos humanos (sanguíneo, fleumático, colérico e melancólico) e às etapas da vida humana (infância, adolescência, adulto e velhice) onde diversos

fenômenos durante a vida estariam atrelados às essências das forças primordiais dos quatro elementos da natureza.

Observa-se uma grande força apolínea na coragem de Jung, quando ele assumiu a possibilidade do inconsciente ser ainda maior do que se aceitava naquela época. Ele precisou percorrer territórios inóspitos, com o olhar sempre científico, empírico e erudito, por regiões antes definidas pelo meio acadêmico como primitivas, esotéricas e místicas. Ele ousou trazer luz sobre uma linguagem universal e decifrável presente no inconsciente coletivo e nos arquétipos; defendeu o poder da Arte como elemento reequilibrador da mente e estudou o conceito do ser global ou ser holístico, assim como o filósofo Aristóteles em 347 A.C.

Para este trabalho foi gerada uma relação análoga dos 4 elementos da Natureza (terra, ar, água e fogo) e as 4 funções da psíquicas (sensação, pensamento, sentimento e intuição). Segundo Jung, para nos orientarmos pelo mundo primeiro necessitamos de uma função psicológica que constate que algo é (sensação) relaciono no trabalho esta função ao elemento terra; uma segunda função psicológica, que estabeleça o que é (pensamento) relaciono esta função no trabalho ao elemento ar; uma terceira função psicológica, que decida se isto nos convém ou não, e se desejamos aceita-lo ou não (sentimento) relaciono esta função no trabalho ao elemento água; e uma quarta função psicológica que indique de onde isso vem e para onde vai (intuição) relaciono esta função no trabalho ao elemento fogo. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009).

O ser holístico ou global surge da fusão destas partes (corpo, mente, emoções e alma) em equilíbrio. Assim, cada parte representa o ser na globalidade

através do seu quatérnio humano. Jung (1997), define o quarténio como um arquétipo que evoca a totalidade sobre um aspecto quadruplo. Por mais que o ideal de totalidade seja o círculo, sua divisão mínima compreensível e acessível é o quadrado.

O processo de individuação é indicado por Jung como um caminho para o aperfeiçoamento pessoal, onde o ser humano torne-se uma unidade autônoma, indivisível, uma totalidade. (CARVALHO 1986). E para efetuar esta jornada, é necessário, cuidar da saúde global e alçar voos de aprimoramento pessoal, durante todas as etapas de vida, e, principalmente na última fase dela, considerada por ele como a etapa mais importante, o estágio do espírito.

Resultados e Discussão

Os participantes foram escolhidos por integrantes da diretoria desta instituição mediante suas maiores afinidades com atividades artísticas. Estão representados com codinome de flores de cores específicas. Cada flor aqui representou sua personalidade, autenticidade, trajetória de vida, derrotas e vitórias. Receberam estímulos criativos e liberdade de expressão como água e adubo em terras áridas. São eles:



Violeta Violeta (Mulher 69 anos). Extrovertida, dócil, prolixa e de temperamento forte. Passa por alguns momentos de lucidez e outros de apatia, segundo relatos dos profissionais da instituição. É viúva e teve três filhos.



Dália Laranja (Mulher 78 anos). Introversa, calma, sorridente e religiosa. Diagnosticada com a doença de Alzheimer, segundo a equipe de enfermagem. Não guardava nenhuma lembrança do passado, exceto seu nome. Transmitem vigor e disposição.



Sakura Rosa (Homem 68 anos). Introverso, educado e sensível. Falava muito baixo e de expressão tristonha e letárgica. Nasceu em Hiroshima, no Japão, e veio para o Brasil com a família aos 12 anos de idade. Possui uma excelente memória. Encontra-se em um processo avançado de metástase (diagnóstico de câncer de próstata) e locomove-se em cadeira de rodas.



Lírio Selvagem Azul (Homem 68 anos). Extroverso, agitado. Na juventude e vida adulta tornou-se um grande boêmio. Escrevia poesias e letras de samba. Fez uso de vários tipos de drogas, fato do qual se arrepende. Hoje, sem conseguir mais escrever, justifica sua falta de criatividade por haver parado com as referidas drogas.



Girassol Amarelo (Mulher 83 anos). Introversa, educada, dócil, alegre, gentil e religiosa. Foi adotada recém-nascida e desconhece as suas origens. Tem uma memória saudável. Trabalhou desde os 6 anos de idade. Ao se aposentar,

seu patrão conseguiu uma vaga nesta instituição. Desde então, vivencia a melhor fase da sua trajetória.

O Processo Arteterapêutico

1º Encontro - Despertar da Criança Interior

“Triste de quem não conserva nenhum vestígio da infância”.
Mário Quintana.

A primeira oficina teve como proposta a apresentação do grupo pelo viés das suas infâncias. Este encontro visou fortalecer os vínculos afetivos entre eles e a arteterapeuta.

Segundo Souza (2005), por mais que a criatividade esteja ligada ao inédito, a memória é fundamental para que se conceba uma solução eficiente, pois é preciso conhecer-se o assunto em questão. O idoso traz em si todas as impressões que recebeu durante a jornada. Sua memória, quando saudável, pode constituir-se em um imenso depósito de valor inestimável.

Como sensibilização, foram disponibilizados para manuseio diversos brinquedos que remetiam à infância dos participantes, tais como: pião, carrinho, peteca, caminhão, corda, boneca, fogão, entre outros, a fim de que suas memórias fossem acionadas. A seguir ouviram atentamente a declamação da poesia “Saudade da Infância” de Botelho Campos. Iniciou-se, então, a atividade arteterapêutica do dia: confecção de bonecos. Bernardo (2013d) afirma que trabalhos desta natureza ajudam

no desenvolvimento do amor-próprio e possibilitam a conexão com a criança interior. A oficina foi finalizada com a apresentação e nomeação dos respectivos bonecos.

Durante a sensibilização eles regressaram ao passado. Divertiram-se, com exceção de Dália Laranja. A atividade do dia transcorreu de forma satisfatória. Ressalto as experiências de Sakura Rosa e Girassol Amarelo.



Figura 1 "PALHAÇO" Sakura Rosa



Figura 2 "PRINCESA" Girassol Amarelo

Sakura Rosa contou alguns fatos marcantes da sua infância, como sua chegada com a família, aos 12 anos, do Japão. Tinha lembranças vívidas dos pais, dos irmãos, da escola... Seu semblante, antes tristonho, iluminou-se. Na atividade arteterapêutica de início mostrou-se inseguro, mas depois seguiu sem dificuldades. Batizou o boneco de “Palhaço” (figura 1) e comentou: “O Palhaço gosta muito de dar risada e brincar. Senti os momentos felizes daquela época dentro de mim de novo”. A atividade aflorou as boas lembranças de Sakura Rosa. Conforme Fabietti (2015), valorizar a capacidade de lembrar e recordar alguns fatos do passado estabelece uma relação com tempo vivido, ressaltando as impressões de prazer e dor que contribuem para a construção do indivíduo. Mercadante (1987 apud FABIETTI, 2015) cita que a memória, no caso do idoso, permite-lhe tornar-se o “historiador de si mesmo” onde o auxilia para as elaborações do presente e do futuro, transformando-o em dono do seu próprio destino.

Girassol Amarelo, na sensibilização, escolheu uma boneca para narrar sua trajetória. Foi adotada recém-nascida, e desde os 6 anos já trabalhava. Nunca teve o tempo de brincar. Morava em um sítio isolado e não conviveu com outras crianças. Os únicos brinquedos que possuiu foram bonecas de sabugo de milho. Durante a atividade arteterapêutica foi ágil e segura nas escolhas. Ao finalizar, relatou emocionada: “Esta é a minha primeira boneca que não foi de sabugo de milho. Demorou, mas agora eu tenho uma boneca de verdade. Quando criança, eu sonhava com esse dia.” Deu o nome à boneca de Princesa. (figura 2). A vivência de Girassol Amarelo confirma a afirmação de Souza (2005): a criatividade, mesmo quando não estimulada na infância, continua presente no ser humano e pode revelar-se primorosamente.

2º Encontro - Florescer “Terra – Sensação” Evocando a Grande- Mãe

“Cada coisa tem a sua hora e cada hora tem o seu cuidado”.
Rachel de Queiróz.

Na segunda oficina foi acionado o potencial criativo do elemento Terra, em analogia à função psicológica Sensação, que atua como filtros da realidade espacial e delimita o momento presente. O objetivo central foi observar a aparição de conteúdos que representassem forças criativas femininas e o arquétipo da Grande-Mãe. Segundo Grinberg (2003), esta alegoria apresenta as qualidades de amor, carinho, proteção, nutrição e aceitação. Está ligada à sustentação, ao crescimento e à fertilidade.

Para a sensibilização foi utilizada a automassagem com música e com Aromaterapia (O.E. eucalipto). A atividade do dia foi a modelagem em argila. No fechamento, todos apresentaram suas obras.

O grupo demonstrou dificuldades para realizar o auto-toque. Contudo, comentaram que gostaram da experiência e do aroma no ar; segundo eles, lembrou o cheiro do campo e o orvalho da manhã. Destaco as atividades de Girassol Amarelo e Dália Laranja.

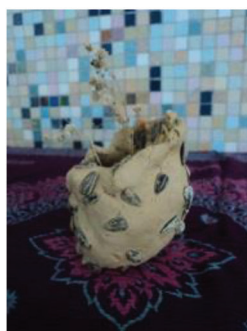


Figura 3 "VASO FLORIDO" Girassol Amarelo

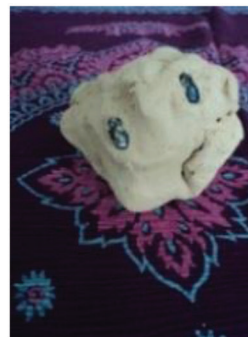


Figura 4 "CACHORRINHO" Dália Laranja

Girassol Amarelo demonstrou escassa intimidade em se tocar durante a sensibilização. Na atividade arteterapêutica, esculpiu um vaso e o denominou Vaso Florido (figura 3). Comentou: “A terra é nossa mãe. Ela dá o alimento para todos nós. Um dia voltaremos para dentro dela... Dizem que o homem nasceu do barro; será lenda? Eu não fui mãe e nem conheci minha mãe verdadeira, mas eu sei que é assim!! Mãe deve guardar e cuidar dos filhos, como o vaso guarda a água e as flores”. Segundo Bernardo (2013d) o vaso é a representação mais primitiva do Feminino primordial e está associado ao útero em seu atributo criativo. Foi confeccionado demasiadamente em diversas culturas ancestrais como ícone do Feminino sagrado;

reservatório da vida, armazenador de tesouros, onde o crescimento se processa. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1993, p. 932 apud. BERNARDO 2010).

Dália Laranja vivenciou a experiência completamente absorvida no manuseio com a argila. Não elaborava nada, apenas apertava freneticamente o barro. Ao final da atividade estava revigorada. O grupo nomeou seu trabalho como Cachorrinho (figura 4). A experiência sensorial de Dália Laranja encontra fundamentação em comprovações sobre a eficácia terapêutica com o barro. Segundo Chiesa (2014), o trabalho com argila desperta a sensibilidade sensorial, alivia as tensões e satisfaz aos mais profundos e primitivos instintos humanos da natureza criativa. Gouvêa (1989 apud CHIESA, 2014) afirma que o homem se reconhece perante o mundo do barro e a inércia psíquica é mobilizada deste encontro.

3º Encontro - Florescer “Ar – Pensamento” Convocando o Grande Pai

*“Aprendi, embora tantas vezes esqueça,
que a ordem natural das coisas é a fluência, o movimento.
O fechamento de um ciclo e a inauguração de outro”.*
Ana Jácomo

A terceira oficina aborda o potencial criativo do elemento Ar em analogia à função psicológica Pensamento. O objetivo central foi convocar a força criativa do masculino com o arquétipo da Paternagem, responsável pelo desenvolvimento cognitivo da autoridade, ordem, assimilação dos limites e progressos pessoais.

Para a sensibilização e parte do processo criativo utilizou-se a canção e a letra da música “A Majestade o Sabiá”, com autoria de Roberta Miranda e interpretada por Jair Rodrigues e Chitãozinho e Xororó. A atividade arteterapêutica concebeu a

Estudos demonstram que as partes do cérebro que estão envolvidas em lembrar músicas e responder a elas, não são tão afetadas na doença de Alzheimer.

Silva, Miotto e Moreira (2014) citam:

Vastone & Cuddy (2010) investigaram a memória musical em pacientes com DA e concluíram que a habilidade destes indivíduos para recordarem canções familiares estava preservada, dados que foram observados por testes musicais.

Defendo o valor terapêutico da música para pacientes com quadros de doença de Alzheimer. Segundo pesquisas constatou-se que a música beneficia a memória autobiográfica, a atenção e a linguagem, além de diminuir a ansiedade. (SILVA, MIOTTO, MOREIRA, 2014).

4º Encontro - Florescer “Água- Sentimento” Desabrochar da Autoestima

*“Hoje, depois de muito tempo, eu acordei e não me olhei no espelho.
Eu não precisei confirmar se eu era bonita.
Eu acordei tendo a certeza”.*
Tati Bernardi

No quarto encontro foi abordado o potencial criativo do elemento Água (Princípio Feminino), em analogia à função psicológica Sentimento. O objetivo da oficina foi o fortalecimento da autoestima e do amor-próprio.

Para a sensibilização, foi proposto um ritual de limpeza emocional com água. Bernardo (2013d) argumenta que o elemento água favorece o desenvolvimento do amor próprio, da autoconfiança e da confiança nos fluxos naturais da vida. Em um recipiente decorado foram acrescentados água morna, pétalas de rosas, glitter colorido e óleo essencial de lavanda com propriedades relaxantes e harmonizadoras. Os participantes lavaram suas mãos como uma forma de purificação interior dos

sentimentos conflitantes. Em seguida, ouviram a canção “Agradecer e Abençoar”, de autoria e interpretação de Maria Bethânia. Neste momento, sugeriu-se que fechassem os olhos e valorizassem todas as benesses recebidas em suas trajetórias. A atividade expressiva foi a confecção de Moldura em Espelho, que segundo Bernardo (2013d), é indicado para trabalhar a autoimagem e o amor-próprio. No fechamento as obras foram apresentadas. Destaco as experiências de Lírio Selvagem Azul e Girassol Amarelo.



Figura 7 "SOU BEM MELHOR HOJE" Lírio Selvagem



Figura 8 "RAINHA" Girassol Amarelo

Lírio Selvagem Azul, nesta experiência, pareceu mais sincero nos seus relatos. Confessou: “Perdi muito tempo com coisas erradas. Tenho satisfação em ser hoje uma pessoa bem melhor do que já fui no passado.” (figura 7). Como advoga Mercadante (1987 apud FABIETTI, 2015), o idoso, no setting terapêutico, pode evidenciar com liberdade sua identidade pessoal e se perceber através de suas conquistas, derrotas e aprendizados adquiridos.

Girassol Amarelo, durante a sensibilização, atuou com respeito cerimonial. Ao final, revelou: “Foi maravilhoso!! Agora, com a moldura, eu me olho e me vejo uma rainha, uma mulher forte que venceu muitas dificuldades. E hoje, amo a beleza. Sou uma artista !!! (figura 8). Girassol Amarelo mostrou-se uma pessoa sábia desde o início do percurso. Conforme Ciornai (2004, p. 82) defende: “ao criar beleza, harmonia

e delicadeza, a pessoa entra em contato com estas qualidades em si”, favorecendo uma conexão agradável entre os mundos interior e exterior.

5º Encontro - Florescer “Fogo – Intuição” O Aflorar da Fé

“A confiança é ato de fé, e dispensa raciocínio”.
Carlos Drummond de Andrade

No quinto encontro foi abordado o potencial criativo do elemento Fogo em analogia à função psicológica Intuição. Os objetivos traçados visaram aflorar a conexão com o sagrado e a percepção da espiritualidade individual.

Na sensibilização, foi conduzida uma jornada interior a um lugar onde sentissem a presença de Deus. Após alguns minutos neste estado meditativo introduziu-se, suavemente, a música “Tocando em Frente”, de autoria de Renato Teixeira e Almir Sater. No final, cada participante se referiu a Deus de maneiras distintas. A atividade escolhida foi a confecção do Olho de Deus, que segundo Bernardo (2013d), era elaborada por povos primitivos como amuleto de proteção do lar ou para crianças recém-nascidas. Os fios coloridos representam os pedidos feitos a Deus. No fechamento apresentam suas peças. Ressalto as vivências de Sakura Rosa e Lírio Selvagem Azul.



Figura 9 "SEM NOME" Sakura Rosa



Figura 10 "ESPERANÇOSO" Lírio Selvagem Azul

Sakura Rosa, que se ausentou em duas oficinas seguidas, resolveu regressar ao setting terapêutico; entretanto, para surpresa geral, e por iniciativa própria, chegou “caminhando” com minha ajuda (o participante apenas se locomovia com a cadeira de rodas). Segundo Branden (2000, p.29): “Viver conscientemente significa assumir a responsabilidade pela percepção adequada à ação na qual estamos engajados.” No fechamento comentou: “Acredito que Deus está em tudo.” Não quis nomear sua peça. (figura 9).

Lírio Selvagem Azul relatou: “Estou saindo leve, hoje fui levado pelas mãos de Deus. Um dia espero estar lá com Ele.” (figura 10).

Existe uma estreita relação entre o envelhecimento e a religiosidade sendo, esta última, a principal motivação existencial da derradeira etapa da vida. Neste período, muitos idosos aceitam o próprio curso da vida e sua finitude. Forma-se uma relação amigável entre estas duas partes, com a grande pergunta enigmática: o que vem depois? (NERI, 1993).

6º Encontro - Florescer dos “4 Elementos- Integralidade”- O Ser Holístico

*“...E, este lindo céu azul de anil, emoldura em aquarela o meu Brasil”...
Martinho da Vila*

Na sexta oficina foi apresentado o modelo de saúde holística que defende o reequilíbrio dinâmico do sistema interdependente, capaz de reintegrar a percepção e a vivência do Todo no indivíduo. Segundo Dourley (1987), Jung contribuiu para o homem vir a conhecer um caminho para sua plenitude (individuação), desenvolvendo uma progressiva unificação dos componentes do indivíduo com a sua experiência de contato com Deus.

Na sensibilização promoveu-se uma roda de conversa com o tema “Nossas Raízes Ancestrais”. Cada participante expos sua árvore genealógica. Em seguida, apresentou-se o samba “Aquarela Brasileira”, de autoria de Silas de Oliveira e interpretada por Martinho da Vila. A atividade arteterapêutica aplicada foi a Confecção de Caixa. Na face interna da mesma, orientou-se que incorporassem seus mundos interiores. Na face externa, sugeriu-se que exprimissem o Brasil e suas origens ancestrais. Segundo Bernardo (2013d), vivências de construção com caixas acionam o contato com o mundo interno. Já a vivência com a bandeira do Brasil, evoca o respeito à diversidade e amplia o senso de cidadania dos participantes. No fechamento apresentaram suas peças. Evidencio as experiências de Violeta Violeta e Lírio Selvagem Azul.



Figura 11 Violeta Violeta

Violeta Violeta comunicou que sua família era de origem italiana. Nasceu em São Paulo, capital, onde sempre residiu. Relatou sobre a parte interna: “Coloquei estas duas mulheres; bonitas e bem arrumadas. Uma delas sou eu e a outra é você (referindo-se à arteterapeuta), que me ajudou a ver que minha parte bonita continua viva. Vou lembrar sempre dos momentos que vivemos aqui...” Sobre as faces externas: “Gostei muito de fazer as cores da bandeira do Brasil, que representam nossa riqueza e alegria”. (figura 11).

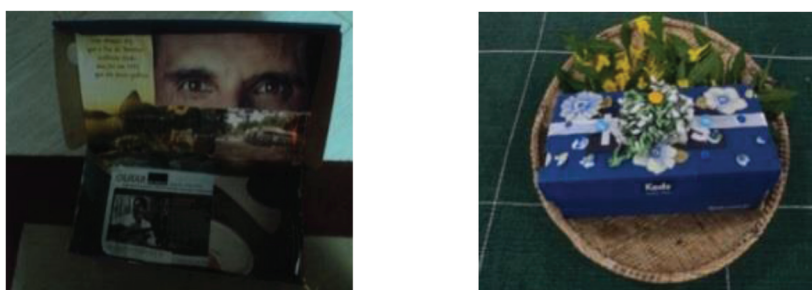


Figura 12 Lírio Selvagem Azul

Lírio Selvagem Azul, durante a sensibilização, apresentou seus pais cariocas; a mãe nasceu em Búzios e o pai, em Angra do Reis. Seus avós eram da região dos Lagos. Veio com a família, recém-nascido, para São Paulo. Relatou: (face interna) - “Coloquei na caixa um músico cantando canções brasileiras. Tem um carioca aqui dentro de mim que ama o mar e o sol. Coloquei um cachorro que

representa os Duques (os três cães que possuiu). Gostei muito de achar as figuras que tem a ver comigo”. (face externa) “Escolhi a caixa azul, pois o céu do nosso Brasil é lindo, e gostei de colocar as flores; meu avô era floricultor”. (figura 12).

A oficina deu vazão às completudes e complexidades contidas em cada unidade. Dourley (1987) advoga que viver torna-se uma progressiva unificação do ser que está além da vida individual e fragmentada e, por isto, interdependente e holística.

7º Encontro - Florescer dos “Sonhos” – Os Novos Desafios

“É dos sonhos que nasce a inteligência”.

Rubem Alves

Quando a criatividade humana floresce, o indivíduo torna-se capaz de vivenciar novos patamares existenciais. Enquanto há vida, a força criativa permanece. E juntas, alimentam os sonhos.

Nesta oficina o grupo foi estimulado a conceber novos sonhos pessoais. O trabalho foi iniciado com uma conversa sobre criatividade. O grupo lamentou a diminuição das suas capacidades criativas. Foram apresentados dados científicos e citadas personalidades que permaneceram produtivas na velhice. Os participantes mostraram-se felizes com as perspectivas.

Na sensibilização, as memórias de curto prazo foram estimuladas ao acionar as lembranças do percurso arteterapêutico em questão. As risadas e as lorotas vieram à tona. A atividade expressiva do dia foi a Mandala Coletiva, com o tema: “Meus sonhos, nossos sonhos, juntos somos mais fortes”. Segundo a autora, “no processo de confecção de uma mandala, cria-se um círculo que atua na nossa

psique como a configuração de um espaço integrador.” (BERNARDO 2013d, p.20).

Ressalto os relatos de Sakura Rosa e Lírio Selvagem Azul.



Figura 13 "MANDALA COLETIVA"

Sakura Rosa relatou uma história fictícia, (mediante o seu quadro de metástase avançada), que justificou o sonho de obter uma boa passagem: “O menino segue a ponte e entra na flor. Regressa e se purifica; mas no meio da ponte, ele para e sobe a escada de búzios. Agora o menino vai para o céu”.

Lírio Selvagem Azul: “Gostei de ver a mandala completa. O meu sonho é ainda conseguir escrever um livro; este agora, com coisas de moral”.

Cada indivíduo nutre sonhos únicos e, para despertá-los, é necessário um mergulho no autoconhecimento e na ânsia de viver o momento presente. Segundo Fabietti (2015), a Arte pode ser benéfica nestes propósitos e ainda uma ferramenta terapêutica para a criatividade emergir, além de manifestar-se esplendorosamente.

8º Encontro - A Colheita – “Vernissage: Florescer da Criatividade”.

“A vida só é possível reinventada”.

Cecília Meireles

No último encontro foi organizado o Vernissage: Florescer da Criatividade para o grupo apresentar suas criações à instituição. Este foi o clímax do percurso no quesito reconhecimento e engajamento social. O evento foi organizado em surpresa a todos, fato que os deixou muito emocionados...



Figura 14 "EXPOSIÇÃO DAS OBRAS"



Figura 15 "VERNISSAGE: FLORESCER DA CRIATIVIDADE"

Considerações Finais

Foi observado que as oficinas arteterapêuticas proporcionaram melhoras significantes aos participantes, certificando a eficácia com resultados positivos para a saúde e o bem-estar dos participantes. O grupo beneficiou-se com momentos de relaxamento e prazer, resgate das memórias, fortalecimento da identidade pessoal, aprofundamento dos vínculos afetivos, livre comunicação e da oportunidade de um pertencimento social digno pelos caminhos da Arte. Estes fatores promoveram a elevação do amor-próprio e da confiança pessoal, a melhor conexão com o momento presente e a valorização da sabedoria adquirida pela jornada de vida. Indivíduos sob estimulação criativa permanecem em melhores condições produtivas na velhice e usufruem de maior qualidade de vida. (FABIETTI, 2015).

Verificou-se com veemência, que a criatividade humana se conserva na velhice como uma semente potente a espera de solo fértil e condições favoráveis à sua germinação e florescimento natural.

Criar com a Arteterapia em todas as idades, além de salutar, pode ser extremamente enriquecedor por mobilizar forças interiores e permitir a imaginação vir à tona. Criador, criatura, criança... Seriam estas as raízes de todas as coisas? E o amor? Seria ele a fonte primordial e a matriz congênita que atesta a magnitude da criação? Neste processo buscou-se disseminá-las juntas: Criar com Amor...



Figura 146 "Da esq. para a dir. Dália Laranja, Sakura Rosa, Violeta Violeta, Girassol Amarelo e Lírio Selvagem Azul"

Data de aceite 1º parecerista:02.05.2018

Data de aceite 2º parecerista: 07.09.2018

Referências Bibliográficas

BERNARDO, P. P. **Arteterapia e mitologia criativa: orquestrando limiares**. São Paulo: Ed. do autor, 2010.

BERNARDO, P.P. **A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos**, Vol. V: alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia, transformação e individuação. São Paulo: Artepinna Editorial, 2013.

BRANDEN, N. **Auto-Estima Como Aprender A Gostar De Si Mesmo**. São Paulo: Saraiva 2000.

CARVALHO, E. M. M. **O Pensamento Vivo de Jung**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 1986.

CIORNAL, S. **Percurso em Arteterapia; arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. São Paulo: Ed. Summus, 2004.

- CHEVALIER, J., GHEERBRANT, A.. **Dicionário de Símbolos, mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- CHIESA, R. F. **Diálogo com o barro: o encontro com o criativo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- CÔRTE, B., MERCADANTE E. F., ARCURI I. G. **Velhice e envelhecimento complex (idade).** Psicologia, subjetividade, fenomenologia, desenvolvimento humano. São Paulo: Vetor, 2005.
- DOURLEY, J. P. **A Doença Que Somos Nós.** São Paulo: Paulinas, 1987.
- FABIETTI, D. M. F. **Arteterapia e Envelhecimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- GRINBERG, L. P. **Jung o Homem Criativo.** São Paulo: Por Outro Lado, 2003.
- JUNG C. G. **Memórias, Sonhos e Reflexões.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- NERI (org.). A. L. **Qualidade de Vida e Idade Madura.** Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- OSTROWER. F. **Criatividade e Processo de Criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- POMERANZ, C.T. **Arteterapia nas paisagens da velhice: Método PREAMAR de intervenção,** 2017. Dissertação de Mestrado em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, T. M. A., MIOTTO, E. C, MOREIRA, S. V. **Musicoterapia, Reabilitação Cognitiva e Doença de Alzheimer: Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano XIV, 2014.
- SILVEIRA, N. **Jung: Vida e Obra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SOUZA, O. R. **Longevidade com Criatividade**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2005.

SOUZA, S.F. **DO LAMENTO À ESPERANÇA: melhorando a qualidade de vida de idosos institucionalizados por meio da Arteterapia**, 2016. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. Belo Horizonte.